Centro de Cultura Social

Rua dos Trilhos, 1365-Fundos - Caixa Postal 2066 - Cep.: 01060-970 - S.Paulo/SP

BOLETIM No. 40 3o. BIMESTRE DE 1997

Women's militia unit setting off for the battlefront.

EDITORIAL

POLÍCIA PARA QUEM PRECISA DE POLÍCIA

Chega a ser irritante observar como muitas vezes a história se repete , claramente diante dos narizes embasbacados das pessoas sem que estas se dêem conta do monstro que se está gerando.

*Há cerca de 36 anos atrás apareceu aqui em São Paulo um singular delegado de polícia, tido como foclórico a princípio e que , responsáel pelo policiamento do Centro da Cidade começou a cometer uma série de arbitrariedades contra mendigos e desocupados (borrachadas , constrangimentos , cadeia , etc.) . Como era "*gente desclassificada *", as pessoas de bem não se incomodaram . O Delegado , com tal estímulo, recrudesceu , e em "batidas" na zona do meretrício , invadia os bordéis , queimando camas e colchões e expondo as prostitutas semi-nuas à rua . Embora a prostituição não seja crime pela legislação brasileira , a sociedade paulistana tolerou este ato fascistóide de "limpeza" ; mais uma vez era gente sem importância , que embora não fosse criminosa era suspeita , pelo fato de não pertencer às camadas superiores da sociedade .*

O Delegado continuava a sua inglória cruzada . Alguns garantem que foi ele o inventor do Pau-de-Arara , um sistema de tortura particularmente sórdido , mas fácilmente executável em qualquer canto de Delegacia , e fácilmente escamoteável , e que consiste em algemar a vítima de cócoras , com os braços envolvendo os joelhos , e introduzir um cano de ferro por tras da articulação destes , pendurando-se em seguida a vítima , que geralmente está nua , entre duas cadeiras , e submetendo-a a pancadas e choques eleétricos .

Todo o mundo sabia , mas ninguem falava nada, nem mesmo os sindicatos, pois era o lixo social .

Mais ou menos na mesma época , o governador do então Estado da Guanabara , numa campanha de "limpeza" da cidade, começou um processo de eliminação fisica de mendigos , apoiado por uma então jovem política e por varios policiais que vieram posteriormente constituir o segundo "Esquadrão da Morte " brasileiro (como o leitor já deve ter advinhado ,o primeiro foi montado pelo supra-mencionado delegado paulistano). Com o golpe militar de abril de 1964 toda esta nova tecnologia repressiva , testada e aprovada contra os setores marginalizados da sociedade , foi utilizada pelos generais fascistas contra os setores de oposiçãoda sociedade , os sindicatos e a esquerda ,atraves de instrumentos como a OBAN , os DOI-CODI's e os DEOPS . Os operadores e planejadores das atrocidades aí cometidas , foram em grande parte treinados nestas operações "policiais" , que ocorreram contra o "lixo social ", comandada , no auge dos tempos democráticos por homens como Sérgio Paranhos Fleury, Felinto Müller e Carlos Lacerda , apoiados por políticos como Sandra Cavalcanti e Amaral Netto .

Hoje, no reinado do "príncipe dos sociólogos " do "martir da ditadura", que afora dois anos passados no Chile, passou o vintênio dos militares com a bunda suavemente assentada em sua poltrona do CEBRAP, financiada pela Fundação Ford , hoje , presenciamos uma assustadora escalada da violência policial , com uma média de dois masacres patrocinados pela PM e/ou pela Polícia Civil ao ano , sem contar as mortes ao varejo , geralmente protegidas pelo manto da "resistência à prisão". A polícia metropolitana , na grande São Paulo ou no Grande Rio , mata mais em um ano de atividade que a polícia de Los Angeles , tida como a mais violenta dos EUA, em oito anos. As vítimas , pobres e pretos , simplesmente não contam , salvo na hora de vender jornais com o seu sangue .Na verdade , episódios como a Candelária ou Diadema , apesar de toda a sua crueldade , servem somente como cortina de fumaça para encobrir o problema real : uma política deliberada do Estado de controle social através do extermínio e da prepotência policial; sem o grito do dono o sabujo não morde...

Uma constatação severa se impõe: existe uma conexão direta entre as técnicas de repressão policial e os conflitos sociais ; mesmo durante os períodos "democráticos", a polícia atua de

modo a preservar as suas técnicas operacionais fascistas ,que ,em caso de necessidade podem ser expandidas para atuar sobre a sociedade global.Não adiantam as declamações e os protestos , a violência policial é um reflexo exato da estrutura social selvagem sob a qual vivemos e , muitas vezes coonestamos, o fim desta barbárie depende de uma mudança profunda dos nossos valores sociais. A luta por uma sociedade justa e socialista passa necessariamente pela extinção destas técnicas autoritarias de controle social

COMEMORAÇAO DOS 80 ANOS DA GREVE GERAL DE 1.917.

Em julho de 1.917, São Paulo é palco da maior greve de toda a sua história. Este acontecimento histórico, não obstante ter sido esmagado ferozmente pela polícia paulista, coloca aos olhos de qualquer pesquisador desinteressado mostras não só de uma enorme crueldade social mas também de um fantástico poder auto-organizativo.

Ao contrário da historiografia oficial, fortemente envenenada por idéias preconcebidas, que tende a taxar de "espontâneo" aquele movimento, por um lado; e por outro, a atribuir-lhe um caráter geral de lutas pela regulamentação do trabalho e por direitos sociais.

Que pese tal fato no brio destes historiadores, a greve geral de 1.917 foi e continua sendo o baluarte na história do movimento operário brasileiro, constituindo o seu periodo mais fecundo. Negue-se o quanto quiser, é fato que, ainda que perdida a luta, o trabalhador demonstrou em altos brados sua capacidade revolucionária, nutrida pelo ideal anarquista e permeada pelo anarcosindicalismo de então.

São Paulo já era uma grande cidade industrial,com redutos operários miseráveis; o seu proletariado era composto na grande maioria por italianos, com importantes contingentes de espanhóis , franceses , brasileiros e alemães. Gente escolhida para dar braços ao processo de industrialização, trouxeram também consigo aspirações de uma vida melhor e ideais difusos de justiça social que logo se difundiram e maturaram-se ideológicamente nos corações potencialmente revolucionários, calejados que estavam pelas práticas políticas e sociais caolhas da Velha República. Suas primeiras associações foram as Ligas de Bairro que, no limiar da luta, constituiram o núcleo base para a organização federativa dos operários, seguidas dos Sindicatos de Ofício, geralmente formados nos moldes do anarco-sindicalismo da CGT francesa. Em 1906 já estava constituída a COB (Confederação Operária Brasileira) , com as Federações Regionais mais ativas em São Paulo , Rio de Janeiro , Rio Grande do Sul e no Pará .

As ligas operárias mais antigas de São Paulo são dos bairros do Bráz, da Moóca, Belenzinho, Cambuci, Lapa e Agua Branca, sendo a da Moóca criada a partir de uma greve dos tecelões das industrias de Rodolpho Crespi. Aderem os trabalhadores às centenas à estas organizações devido à angustiante situação imposta pelos industriais paulistas, estas ligas apoiam e fomentam a formação de Sindicatos e logo transforma-se no ponto de encontro dos operários das grandes indústrias , organizados por base regional. Durante a Greve Geral de 1917 terão um papel importante promovendo a criação do Comite de Defesa Proletária (CDP) e propiciando importantes pontos locais de apoio em uma cidade convulsionada pela brutalidade policial.

A solidariedade aos trabalhadores texteis aumenta, assim como aumenta sua repressão; é típica a invasão de seus domicilios por policiais embriagados, a destruição de seus pertences e seu confinamento a golpes de sabre. Existem denúncias que revelam a tática da Cia.Antartica que cedia bebida aos policiais em momentos de sua ação.

O apice da revolta é alcançado quando tomba baleado o operário sapateiro Antonio Martinez, em nove de julho, durante uma manifestação. Verdadeiras barricadas são levantadas e começam confrontos com a polícia e saques em armazens de generos de primeira necessidade; tomam-se os bondes e a luz é estratégicamente sabotada em alguns pontos. Numa tentativa em aprofundar o levante, aparecem colados nos postes cartazes dirigidos "Aos Soldados", chamando-os de "irmãos de misérias" e apelando sua solidariedade contra oregime opressor. Na manhã de 11 de julho, cerca de 10.000 pessoas cortejam o corpo do jovem desventurado, do Brás até o cemitério do Araça, proclamando palavras de justiça e discursos aludindo os escritos de Reclus, Kropotkin, Malatesta, etc. As barreiras policiais que tiveram que se destacar às pressas do interior do estado são impotentes em conter a multidão que avança rompendo um a um os obstáculos A multidão chora e protesta levando a comoção também os soldados a ponto de algns oficiais recuarem suas tropas temendo a insubordinação.Nos três dias seguintes, o numero de grevistas sobe de 25.000 para 45.000 e continua a guerra social.

O CDP, os sindicatos operários junto a uma comissão de jornalistas que representava os industriais reunem-se para discutir as reivindicações. Feitas as negociações, O CDP comunica as propostas em três grandes comicios e fica decidido o retorno ao trabalho. A repressão então vem feroz, jornais são espastelados, sindicatos fechados, militantes são presos, deportados e mortos. Embora o governo reconheça oficialmente apenas três mortos , alguns levantamentos de historiadores atuais estimam um total de 300 a 500 , muitos deles enterrados clandestinamente no Cemitério do Araça , ou na Quarta Parada . É a mão de ferro enfim que pos fim as agitações. E , como se vê as ditaduras de Vargas e dos militares de abril de 64 nada inovaram em termos de repressão social .

Muito poderia ser dito sobre a greve, e ainda não seria o suficiente; a última palavra esta muito aquém de ser dita.

E é neste tão importante acontecimento que o CENTRO DE CULTURA SOCIAL em colaboração com o MUSEU DA IMIGRAÇÃO promovem os seguintes eventos:

CICLO COMEMORATIVO DA GREVE GERAL DE 1.917

☛ *09 de julho de 1997 - 9:00h*
Abertura da exposição Histórico-fotográfica sobre a Greve de 1.917.

☛ ***09 de julho de 1997 - 20:00h***
Representaçao de Peça teatral Interativa, aludindo ao episódio da morte do sapateiro A. Martinez.

☛ ***12 de julho de 1997- 16:00***
Palestra proferida pela Prof. Cristina Lopreato(UNICAMP):
"A história desconhecida de 1917"

☛ ***19 de julho de 1917 - 16:00h***
Palestra proferida pelo Comp. Jaime Cubero:
"Autogestão e Ação Direta na Greve Geral de 1917"

☛ ***26 de julho de 1997 - 16:00h***
Debate geral de Encerramento:
"A Greve geral de 17 e o sindicalismo Hoje ".

☛ Em paralelo ao ciclo e à exposição haverá exibição dos seguintes vídeos e filmes:
"Germinal", "A Classe Operária vai ao Paraiso", "A Escola Moderna", "Os Libertários", "Sacco e Vanzetti", "Santos Inocentes", entre outros (confirmar horários e salas no local).

☛ **LOCAL** : O evento será realizado no Museu da Imigração com sede na **Rua. Visconde de Parnaíba, 1316 Brás** (Próximo à Estação Bresser do Metro)

POLÍCIA, MEDO VIOLÊNCIA E SUBVERSÃO

Os fatos ocorridos em Belo Horizonte MG, caem como uma luva na discussão de um problema que nós anarquistas sempre denunciamos , e que por muitas vezes fomos mal compreendidos.

O movimento dos cabos e soldados da PM mineira denota a impugne avilteza a que estamos submetidos nós os trabalhadores.
Contudo o seu explodir sob uma rigorosa e extravagante disciplina que se mostra tão intolerante e aparentemente inespugnável demonstra que a revolta e o germe da liberdade como necessidade elementar de sobrevivência e autodefesa comparecem mesmo naqueles indivíduos que são preparados para defender os seus algozes, e que, desta maneira, por querelas de insensatez burguesa se vêem empurrados ao movimento de massas.
É preciso analisar muito bem estes acontecimentos.
O governo "DEMOCRÁTICO" (aliás como qualquer governo) não pode prescindir da coercitiva e violenta força policial. Sua autoridade e legitimidade só existem na verdade se estiverem costeadas por mal-encarados, violentos e perigosíssimos profissionais da arte de matar , sempre fortemente armados e impunes.

Que delírio esse!
Para que exista um governo justo, popular, com referendo do povo, bom, amigo, protetor dos fracos e oprimidos e preocupado com a assistência e bem estar social, é necessário fazer da baioneta e do fuzil o seu mote de sedução?

Sim, assim é necessário e sempre será enquanto sustentarmos um Estado e principalmente enquanto acreditarmos em qualquer governo que legisla e que através de palavras que nada dizem (ou mesmo que tudo podem dizer, dependendo apenas das circunstâncias e do jogo de interesses) cobram um trabalho que só serve ao seu próprio benefício. E que jamais serão capazes de fazer de outra forma.

Por termos sempre denunciado a insensatez do Estado e conseqüêntemente a superfluicidade do Governo fomos, somos e nunca deixaremos de ser subversivos . E por tudo isto, não importa qual Estado, qual forma de Governo esteja no poder, sempre estarão impondo a vontade e o benefício de uns poucos, sobre o desejo e a necessidade da maioria.
Para tanto farão uso de todos os expedientes possíveis, mas, principalmente, utilizarão homens armados, necessariamente cooptados entre a maioria miserável, que encantados pelo canto da sereia do Poder e da "Otoridade" aceitarão pôr em perigo suas vidas, oprimir seus irmãos e sua comunidade defendendo para os seus inimigos as benesses que sempre lhes foram e lhes serão negadas, recebendo em troca alguns tostões, o direito de usar e o dever de pagar um uniforme, um distintivo e, uma arma. (Sonho ou pesadelo de terem assim se livrado de seu destino social).

Com o levante desses homens o Poder estremece. O Governo não pode se manter sem eles. O Estado não se justifica com palavras, ele se impõem e se mantém pela intimidação. O seu argumento é o valor de sua força bélica. Contradizer isto é afrontar sua única palavra. Inexiste condição ao Estado; ou ele é , ou não existe. Matar ou morrer significa apenas meras condições estratégicas. A violên-

cia, a truculência e a força do fuzil representam seu lábaro, sua importância e seu significado.

Prova disto está representada na morte daquele Cabo que, clamando pelo apaziguamento dos ânimos, foi heroicamente calado com um tiro na cabeça.

Desta forma devemos sempre temer estes homens armados, devemos lutar para que a sociedade consiga viver sem o seu nefando ofício. Eles não estão lá para defender o povo ou a si mesmos. Eles estão lá para garantir o Poder que oprime a todos nós.

Somos o desejo de viver em comunhão, como companheiros e irmãos: sem Estado, sem governo, sem propriedade ou patrão. E principalmente sem violentos homens armados.

Só precisamos que cada um contribua conforme suas possibilidades para a cada um distribuirmos conforme suas necessidades.

CID/ZECA

A LEI SUPREMA

O BEM-ESTAR UNIVERSAL, DE GODWIN; A JUSTIÇA, DE PROUDHON; O PROGRESSO, NO SENTIDO DA PERFEIÇÃO TÃO COMPLETA QUANTO POSSÍVEL, DE BAKUNIN: A LIBERDADE IGUAL, DE TUCKER E O AMOR, DE TOLSTOI, ESTÃO COMPENDIADOS NA FORMÚLA SOCÓLOGICA DE KROPOTQUIN - A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE OU O PROGRESSO NO SENTIDO DE UMA EXISTÊNCIA MENOS FELIZ PARA OUTRA DE MAIOR FELECIDADE POSSÍVEL (POSTULADO DA JUSTIÇA E DA ENERGIA) É A LEI SUPREMA DA HUMANIDADE.

MUITO SUBJETIVO, MUITO METAFISICO, É O MODO DE ENCARAR A SOLUÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL, SOB O PONTO DE VISTA DA FELICIDADE, COMO DENPENDENTE DA JUSTIÇA. QUE É A JUSTIÇA? NESTA SIMPLES PERGUNTA ESTA INCLUIDA A ETERNA CONTROVERSEA MORAL DO BEM E DO MAL. SERÁ JUSTO TUDO QUANTO PERMITEM AS DIVERSAS MORAIS ADOTADAS PELAS DIFERENTES POPULAÇÕES DO GLOBO TERRESTRE? TODA LEI MORAL POR BASE O COSTUME, A TRADIÇÃO POSTERIORMENTE, OS CÓDIGOS PENAIS, OS CÂNONES E OS TABUS. NÃO PODE POIS A JUSTIÇA, QUE É DEPENDÊNTE DA MORAL, SERVIR DE BASE E DE LEI SUPREMA DA HUMANIDADE, SE A MORAL É VÁRIA. A FORMULA DE KROPOTQUIN ABRANGE OS POSTULADOS DE JUSTIÇA, DE FELICIDADE PERFEITA, DE SOLIDARIEDADE ABSOLUTA, POIS QUE SE BASEIA NA TENDÊNCIA AO PROGRESSO DA HUMANIDADE, NO SENTIDO DE UMA EXISTÊNCIA MENOS FELIZ, ISTO É MENOS PERFEITA, ONDE A SOLIDARIEDADE E O AMOR SEJAM JUSTIÇA, ONDE A LIBERDADE E A FRATERNIDADE SEJAM VERDADES.

PARA ATINGIR ESTE ESTADO DE FELICIDADE PERFEITA, A HUMANIDADE TERÁ DE APRENDER A AMAR SOLIDARIAMENTE, EXERCITAR E APERFEIÇOAR OS DOTES E TENDENCIAS NATURAIS DE AUXILIO MÚTUO QUE DEVEMOS UNS AOS OUTROS, PELO GRANDE PRAZER QUE ISTO NOS CAUSA, PELA GRANDE SOMA DE SIMPATIA QUE NOS ACARRETA, PELA SERENIDADE QUE NOS TRAZ À CONSCIENCIA DE UM DEVER CUMPRIDO, PELA RECIPROCA AFEIÇÃO QUE DESPERTA, PELA ENORMIDADE DO ENSINAMENTO MORAL QUE PROPAGA. PARA LÁ CHERGAR É NECESSÁRIO CONSIDERAR A HUMANIDADE INTEIRA DENTRO DO NOSSO DEVER DE AMAR SOLIDARIAMENTE, DE SENTIR FRATERNALMENTE COM ELA AS DORES E AS ALEGRIAS. PARA A SATISFAÇÃO DO NOSSO PRÓPRIO EGOÍSMO É PRECISO APARTAR TODA CAUSA DE SOFRIMENTO; NISSO É QUE DIVERGEM DE NÓS OS INDIVIDUALISTAS, CRIADORES DA TEORIA DO SUPER-HOMEM, DIZENDO-SE LIBERTÁRIOS, PORQUE GENERALIZADOS OS SEUS IDEAIS DE PURO EGOISMO, CRIADO UMA RAÇA ESPECIAL DE HOMENS RAROS, TODOS GOZARÃO IGUALMENTE, ANIQUILADOS OS INCAPAZES, VENCIDOS NA LUTA PELA EXISTÊNCIA, O QUE GARANTINDO O PLENO BEM ESTAR INDIVIDUAL, GARANTIRÁ A FELICIDADE GERAL. REALIZADA A CONQUISTA DO MUNDO PELOS FORTES E CAPAZES, COM A INUTILIZAÇÃO DOS FRACOS, ESTARÁ ESTABELECIDO O REGIME SOCIAL DO BEM-ESTAR GERAL, QUE OUTRO NÃO É SENÃO O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO OU O PANGERMANISMO. É ESTA UMA FORMA SELVAGEM DE CONSEGUIR A FELICIDADE DA HUMANIDADE, QUE OS PRÓPRIOS ANIMAIS NÃO PRATICAM ENTRE SI, POIS O CASO MUITO ESTAFADO DA SELEÇÃO NATURAL NÃO SE EXECUTA CONSCIENTEMENTE, COM A MIRA NO FIM A ALCANÇAR, DE CASO PENSADO; FAZ-SE SEM SEGUNDA ITENÇÃO E DETERMINADO PROPÓSITO; REALIZA-SE MUITAS VEZES A CONTRAGOSTO DO EXECUTANTE; VAI EM SEU CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESPÉCIES, SEM PROGRAMA TRAÇADO, SEM PROCURADA ORIENTAÇÃO, DESEJADA, ESTUDADA, PREFERIDA, BUSCADA; VAI SEGUINDO INCONSCIENTEMENTE UMA LEI NATURAL. O INDIVIDUALISMO BEM COMPREENDIDO NÃO PODE SERVIR DE NORMA DE CONDUTA SOCIAL, NEM DE LEI SUPREMA DA EVOLUÇÃO HUMANA. O HOMEM ANIMAL SOCIAL E SOCIÁVEL SÓ SE DESENVOLVE À CUSTA DESTA SUA QUALIDADE, SÓ PROGRIDE COM O AUXILIO DE SEUS SEMELHANTES; VOLTAR AOS SEUS COMEÇOS DE VIDA E À IMPERFEIÇÃO PRIMEVA, EM QUE ERA *LUPUS*, NÃO É TENDER À PERFEIÇÃO. O INDIVIDUALISMO DEVERIA SER PREGADO COMO DOUTRINA DE RETROGRADAÇÃO, TENDO EM CONSIDERAÇÃO QUE O ESMAGAMENTO DO FRACO, O DIREITO DO MAIS FORTE, A INUTILIZAÇÃO DOS CONSIDERADOS INCAPAZES POR NÃO TEREM VENCIDOS, EMBORA NÃO SEJAM INUTEIS À SOCIEDADE, ERAM LEI SUPREMA DA VIDA E CAMINHO DA FELICIDADE, NA IDADE DA PEDRA LASCADA. O BEM-ESTAR MORAL ASSIM REALIZADO NUNCA SERIA COMPLETO, HAVERIA, COMO EM TODOS OS TEMPOS, ALMAS INADAPTAVEIS A ESSES PROCESSOS BRUTAIS DE CONQUISTA DA FELICIDADE COM DETRIMENTO DA FELICIDADE ALHEIA; HAVERIA SEMPRE SONHADORES EM QUEM O AMOR DO PRÓXIMO SOBRELEVASSE QUALQUER OUTRO SENTIMENTO, E NÃO SE CONSIDERASSE FELIZES ENQUANTO NÃO SE ESTINGUISSE A DOR UNIVERSAL.

O FIM DA HUMANIDADE É A FELICIDADE PERFEITA, E A FELICIDADE PERFEITA NÃO NOS É GARANTIDA PELA JUSTIÇA, COMO LEI SUPREMA, SEM O AMOR QUE É A SOLIDARIEDADE ABSOLUTA, QUE É A PERFEIÇÃO REALIZADA, QUE É A IGUALDADE E O SUPREMO BEM, QUE É A ENERGIA, A VIDA, O ESTÍMULO, O INCITAMENTO, A ARTE, A LEI FORMAL DA EXISTÊNCIA E DO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

Rio de Janeiro, 22/11/1.914.
Fabio Luz, *in* "A Vida" periódico mensal anarquista.